

DESAFIOS E ANSEIOS DO SER PROFESSOR: UMA PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

CHALLENGES AND ANXIES OF THE TEACHER: A PERSPECTIVE OF TRAINING TEACHERS

Francelyr Queiroz de Souza

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

francelyr.souza@aluno.uece.br

Germana Costa Paixão

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

germana.paixao@uece.br

Jones Baroni Ferreira de Menezes

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

jones.baroni@uece.br

RESUMO

O professor é um dos atores do processo educacional, sendo este, responsável na mediação entre aluno e conteúdo fundamental para a construção do conhecimento. Observa-se, portanto, esse cenário enaltece a importância do trabalho docente e, ao mesmo tempo, cria-se indagações sobre as dificuldades e os desafios deste. Nesse intuito, esta investigação objetivou questionar os estagiários licenciandos de um curso de Ciências Biológicas sobre os anseios e desafios do "Ser Professor". Ela caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa, tendo os dados sido coletados através de questionário impresso aplicado aos sujeitos versando sobre as características e dificuldades de ser professor. Na perspectiva destes, o professor precisa dominar conteúdo, inovar e explorar conhecimentos, mas que não há uma representação específica da profissão. A falta de estrutura física, de recursos pedagógicos e incentivo financeiro faz parte dos anseios. Quanto aos desafios, mediar o conhecimento, despertar interesse dos alunos, utilizar da tecnologia e escolher material adequado. Por tanto, constata-se que os futuros professores têm ciência do papel a desempenhar e saberes associados, bem como, dos anseios e desafios frente ao novo percurso pedagógico.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado. Biologia. Docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The teacher is one of the actors in the educational process, which is responsible for mediating between students and fundamental content for the construction of knowledge. Therefore, it is observed that this scenario highlights the importance of teaching work and, at the same time, questions about its difficulties and challenges are created. To this end, this investigation aimed

to question the trainees graduating from a Biological Sciences course about the aspirations and challenges of "Being a Teacher". It is characterized as a descriptive case study, with a qualitative approach, and the data were collected through a printed questionnaire applied to the subjects dealing with the characteristics and difficulties of being a teacher. In their perspective, the teacher needs to master content, innovate and explore knowledge, but that there is no specific representation of the profession. The lack of physical structure, pedagogical resources and financial incentive is part of the yearnings. As for the challenges, transmitting knowledge, arousing student interest, using technology and choosing appropriate material. Therefore, it appears that future teachers are aware of the role to play and associated knowledge, as well as, of the desires and challenges facing the new pedagogical path.

Key Words: Supervised Internship. Biology. Teacher. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O professor é personagem essencial no processo ensino e aprendizagem, tendo uma importância educacional e social. Ele responsável por construir primeiramente o seu conhecimento, para que em seguida possa se tornar mediador, necessitando-o construir o seu "saber-fazer" a partir do seu próprio "saber" (PIMENTA, 1996, p. 82).

Nota-se assim, que há primordialidade de uma formação docente cada vez mais qualificada e contextualizada, voltada para uma realidade palpável, de modo a apropriando-se de conhecimentos, valores e hábitos da profissão docente (LUNARDI, 2009).

O processo de "saber" e "saber-fazer" são iniciados durante os cursos de formação inicial de professores, que, legalmente, acontece nos cursos de licenciaturas, tendo surgido no Brasil pela necessidade da existência de profissionais qualificados, visando atender, segundo Mesquita (2010, p.166), "ao projeto educacional do Brasil urbano-industrial em que segmentos da sociedade civil reivindicavam a expansão das oportunidades educacionais".

A imersão do conhecimento sobre o fazer docente é aprofundado no momento de execução dos estágios de docência supervisionados. Esse momento, segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), é um

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001, p. 10)

A legalização e obrigatoriedade do estágio supervisionado em cursos de formação de professores foi realizada a partir da resolução do CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamentou a Prática Pedagógica, com 400 horas e o Estágio Supervisionado, com 400 horas (BRASIL, 2002), de formas a "defender a consistência teórica, a produção do conhecimento, a relação teoria e prática, a docência, a pesquisa e a práxis" (LIMA, 2012, p. 236), sendo o estágio um espaço para o início da construção da identidade docente, já que esta é constituída ao

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

longo da sua trajetória como profissional do magistério, e um lugar de reflexão sobre ela (PIMENTA; LIMA, 2008).

Tardif (2002, p. 11) mostra que:

[...] o saber docente não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

A profissão docente é árdua e que são muitos os fatores como: a rotina de sala de aula e o domínio dos conteúdos e das metodologias, que farão parte de seu cotidiano, devendo, na construção desses saberes, o professor estar sempre atento a diversos fatores, como as novas tecnologias, as interações interpessoais com alunos e a afetividade (OLIVEIRA, 2003), sendo amplificadas quando relacionados à professores em início da carreira.

Diante do cenário exposto, indagamos sobre como os estagiário/professores em formação veem a carreira docente? Destarte, este trabalho objetivou analisar o "ser professor" na perspectiva dos estagiários licenciandos de um curso de Ciências Biológicas a distância, identificando as características inerentes a carreira docente, dificuldades encontradas no percurso prático pedagógico e os desafios da docência.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Optou-se por um estudo de caso, de caráter descritivo, no qual, registra-se e descreve os fatos, sem interferir neles, de abordagem qualitativa, cujos mundos objetivo e subjetivos se inter-relacionam, mas não podem ser traduzidos em números (PRADANOV; FREITAS, 2013), e de abordagem qualitativa. Para tal, foi selecionada um dos polos de apoio presencial da Universidade Estadual do Ceara (UECE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que conta com 06 cursos, totalizando um total de 101 alunos matriculados.

Os participantes foram, especificamente, alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância, que, no período da pesquisa, março a abril de 2016, estava cursando o último semestre do curso, inclusive estando findando a etapa do Estágio Supervisionado, tendo total conhecimento das informações buscadas pelo pesquisador. Estavam aptos a participar da pesquisa 18 alunos, porém, destes, 11 concordaram em participar. Dentre os discentes participantes, 05 eram do sexo masculino e 06 do sexo feminino, com idade variando entre 21 e 44 anos.

A coleta se deu através de um questionário impresso, entregue pelo pesquisador aos alunos durante um encontro presencial, contendo questões objetivas e subjetivas, sobre perfil socioeconômico dos participantes e a indicação de características de um ser professor e dificuldades e desafios da profissão docente. Após a coleta, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) e comparados entre si, e em seguida

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

evidenciados com produções científicas relacionadas as características do “ser professor” como também dificuldades e desafios da profissão docente.

A pesquisa levou em consideração seus aspectos éticos, baseado na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Para os participantes, houve um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aclarado para que o desenvolvimento do estudo haja confidencialidade e sigilo da identidade dos sujeitos pesquisados. Para isso, o questionário não exigiu informação que identifique os participantes da pesquisa.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 CONHECENDO O PERFIL DOS LICENCIANDOS

Como forma de conhecer a trajetória escolar destes, questionou-se de que tipo de escolas, pública e/ou privada, eram provenientes. Os dados demonstraram, de forma esmagadora, 92%, que os discentes cursaram a educação básica na rede pública de ensino e apenas 8% na rede privada, porém, em algum período, também frequentaram a instituição pública.

Diferentemente do encontrado, Alvarenga e colaboradores (2012, p. 58), baseado no Censo Escolar de 2010, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), faz uma análise da origem dos alunos ingressantes nas instituições de Ensino Superior público e evidencia que ainda há pouca participação de alunos que cursaram o ensino médio público em relação aos alunos vindos de escolas privadas.

Apesar dos dados acima, segundo reportagem do Jornal O Povo, datada de 10 de maio de 2013¹, demonstram que:

Os alunos oriundos da rede pública estadual conseguiram melhorar o índice de aprovação no ensino superior. Entre 2012 e 2013, o número cresceu 64%. Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado (Seduc), para o ano letivo de 2012 foram aprovados 4.757 estudantes em instituições públicas ou particulares. Já para 2013, a quantidade chegou a 7.825.

Tal inserção também foi ocasionada, pois, nos últimos anos, o governo federal vem incentivando o ingresso no Ensino Superior através de programas de governo como Programa Universidade para Todos (ProUni)², o Programa de Financiamento Estudantil³, a Lei da Cotas⁴, Universidade Aberta do Brasil⁵, Rede e-TEC e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino

¹ Reportagem disponível no site <http://goo.gl/pECcq8>

² Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Normativa do funcionamento do programa de financiamento estudantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm.

³ **LEI Nº 10.260, DE 12 DE JULHO DE 2001**. Normativa do funcionamento do programa de financiamento estudantil

⁴ Lei nº 12.711/2012. Normativa para instituir o sistema de cotas para negros e índios no Ensino Superior.

⁵ Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006. Normativa de instituição da Universidade Aberta do Brasil, na oferta de cursos de formação inicial e continuada a distância.

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

Técnico e Emprego (PRONATEC)⁶, que possibilitaram maior número de pessoas possuírem uma qualificação profissional a nível técnico e/ou superior..

Locatelli e Diniz-Pereira (2019) destacam que, a partir de dados no ENADE 2014 e 2017, observa-se que a renda familiar dos estudantes de licenciatura no país, tomando como base os cinco cursos de licenciaturas que realizaram a avaliação externa no devido período, é baixa ou extremamente baixa (de até 1,5 salários mínimos), tendo apenas 3% dos estudantes destes cursos oriundos de famílias com renda superior a 10 salários mínimos.

Neste cenário, Gatti (2009) reafirma que os estudantes de licenciaturas que têm origem nas classes C e D, oriundos de escolas públicas brasileiras e possuindo um baixo desempenho nas notas para ingresso no ensino superior, como se vê pelo resultado de avaliações como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), havendo dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto.

Em seguida, foi perguntado sobre a escolaridade dos pais, tendo os dados, conforme o gráfico 01, mostrado que 23,07% dos pais possuem Ensino Médio completo, 23,07% o Ensino Fundamental incompleto, 23,07% são analfabetos, 15,38% possuem o Ensino Fundamental completo, 7,69% Ensino Superior e 7,69% são pós-graduados. Fato esse demonstra que os alunos, ao final da graduação, já possuirão escolaridade maior do que a maior parte de seus pais.

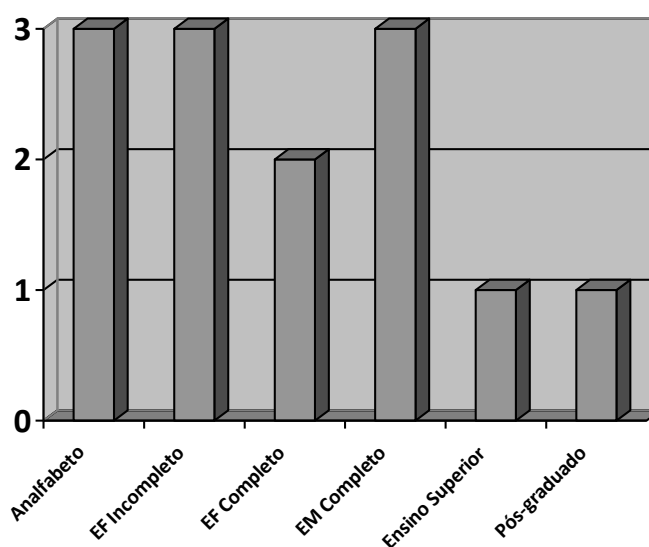


Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos pais dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da UECE/UAB, polo Aracoiaba. *EF = Ensino Fundamenta e EM = Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁶ [Lei nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011](#). Normativa para Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC

Essa realidade difere da citada por Neves, Raizer e Fachinetto (2007), no qual revelam que a concentração de estudantes pertencentes à parcela mais rica da população, que representam apenas 9,6% das famílias brasileiras, é superior a 50% tanto na rede pública quanto na rede privada, ao passo que apenas 2,3% e 1,2% são ocupadas, no ensino público e derivado respectivamente, por estudantes mais pobres, que correspondem a 30,2% das famílias do País.

Nesse sentido, para Lemos, Dubeux e Rocha-Pinto (2014), o acesso da população mais pobre às IES aumenta o capital cultural destes indivíduos, amplia a rede de relacionamento social e profissional, bem como pode ter efeito direto na inserção e mobilidade social, primando pela diminuição da desigualdade social, principalmente quando observamos que esses alunos, que hoje encontram-se matriculados e atuantes em um curso superior é, muitas vezes, o primeiro indivíduo da família e amigos a conseguir se inserir nessa realidade, sendo uma grande alegria e espelho para os demais também seguirem o mesmo caminho.

3.2 O SER PROFESSOR

3.2.1 Características do ser professor

Os pontos relacionados pelos licenciados sobre os pontos indispensáveis atribuídos ao “ser professor” puderam ser relacionados nos aspectos apresentados na figura 1 a seguir.

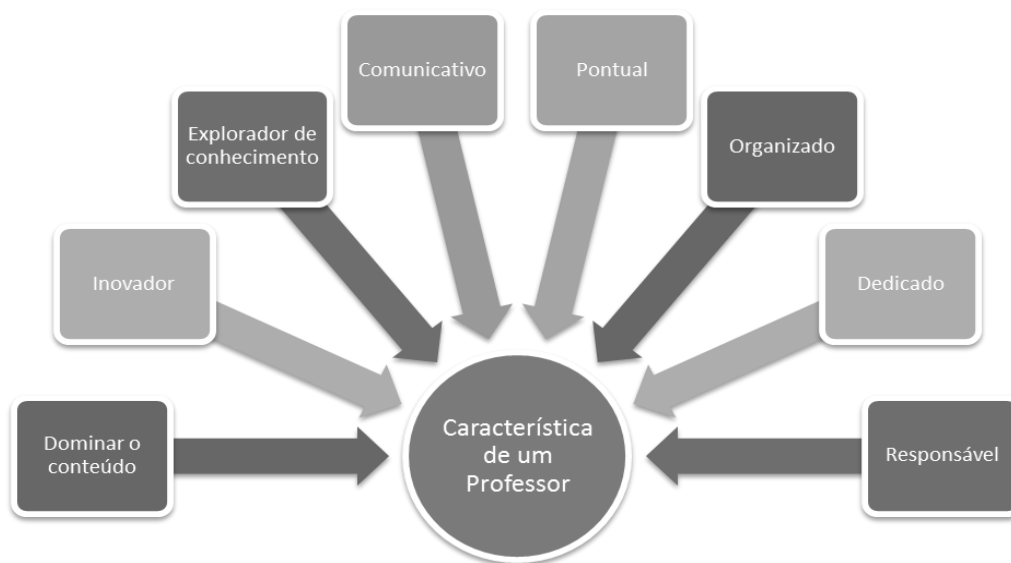


Figura 1 – As características de um professor na visão dos alunos do curso de Ciências Biológicas a distância do polo de Aracoiaba.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O processo educacional é o processo de formação dos sujeitos, no qual adquirirão capacidades e qualidades humanas para vivenciar no contexto social. Nesse sentido, há um importante ator que é o professor. Para Albuquerque (2010, p. 58), a atividade do professor é “facilitar a atividade mental dos alunos que lhes permita construir novos conhecimentos a

partir da reconstrução e da reorganização dos que já possuem". Assim, o sujeito necessitar possuir competências e habilidades específica para o exercício dessa profissão.

Ressalta-se que "não existe, apesar de tudo, um consenso universal relativamente à ideia do que se possa considerar um bom professor" (CUNHA, 2010, p. 43). Assim, Albuquerque (2010) sugere que o professor é o elemento de ligação entre o contexto interno (a escola), o contexto externo (a sociedade), o conhecimento dinâmico e o aluno. Esse ator do processo educacional deve possuir características pessoais (caráter/personalidade), técnicas, afetivas e sociopolíticas, que, de certa forma, encontram-se entrelaçados.

Assim, baseado no descrito pelo autor supracitado, pode-se subdividir as características elencadas em aspectos pessoais, como a organização, reponsabilidade, dedicação e pontualidade, e as efetivas, comunicação e cordialidade, sendo pontos importantes no processo de aprendizagem.

Tais características, há tempos, são discutidas. Nóvoa (1992) e Trombeta (1997) já demonstravam a influência que as relações interpessoais que ocorrem em sala de aula e na escola exerciam sobre o processo ensino e aprendizagem.

Silva; Navarro (2012, p. 100) diz que:

é de grande relevância que o educador saiba se posicionar como um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do cotidiano do educando em seu processo de construção de conhecimento.

Oliveira e Araujo (2013), em pesquisa sobre a identidade profissional dos professores, demonstram que as principais características citadas corroboram como os achados nesse trabalho, quando afirmam que dedicação, responsabilidade, comprometimento, pontualidade, e envolvimento são focais para um bom desempenho docente. Já nas características técnicas, destacam-se o domínio e exploração do conteúdo e inovação.

Corroborando, Trombeta (1997) traz que a boa didática, seguida do conhecimento específico da disciplina com a qual o professor trabalha são fundamentais para caracterizar um bom docente.

Para Ferreira (2003, p. 4):

Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Isso nos leva à visão do professor como um *intellectual*, o que implicará em maior abertura para se discutir as ações educativas. Além disso, envolve a discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecerem novas habilidades e saberes para esse novo profissional.

Silva (2007, p. 110) mostra que o ser professor, hoje, é mais exigente do que o foi ontem, necessitando de sempre ocorrer inovações no processo. Consequente, a docência é muito mais complexa e possuidora de dificuldades que é inerente à acao docente, conforma será analisado no tópico posterior.

3.2.2 Dificuldades da profissão docente

Na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas, muitos são as dificuldades encontradas durante a prática pedagógica, mas alguns pontos tomam destaque, conforme destacado na figura 2.

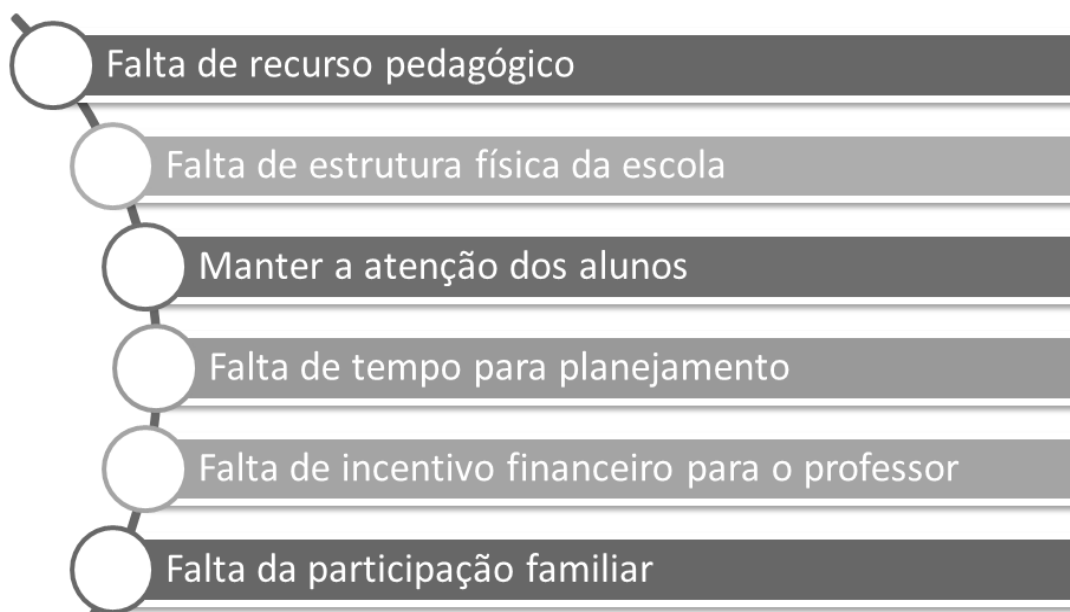


Figura 2 – As dificuldades encontradas pelos docentes na visão dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da UECE/UAB, polo Aracoiaba.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os professores são muito cobrados pela melhoria da educação, mas devido a vários fatores internos (da escola) e externo, o trabalho docente tem sido influenciado de forma negativa. As condições de trabalho proporcionadas não correspondem às necessidades da escola para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Dentro destas condições, a falta de recursos pedagógicos toma destaque, principalmente os tecnológicos, pois eles geram a oportunidade do professor tornar o ambiente escolar mais atrativo. Para Fronza-Martins (2010, p. 72) as ferramentas tecnológicas são importantes recursos didáticos para o ensino, caso utilizado da forma dinâmica e interativa, propiciando uma aprendizagem mais prazerosa. Mas, para isso, a formação docente é preciso estar inserido no contexto da formação inicial, seja na própria atuação do professor universitária, como propiciando vivências aos licenciandos (MENEZES, MOURA, SOUSA, 2019; MENEZES, MOTA, 2019)

Além da falta de recursos, como citados acima, disponíveis nas escolas, a estrutura física também dificulta o exercício da profissão, o ambiente escolar de modo geral, precisa ser

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

encarada de forma prioritária para que o mesmo possa propiciar o aprendizado e formação do ser humano (BELTRAME; MOURA, 2009)

Diferentemente do citado e encontrado na realidade atual, tais problemas eram para ter sido resolvido pelo Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, criado em 1997, e, inicialmente, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e posteriormente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que envolvia investimentos destinados à adaptação da rede física e melhoria da infraestrutura das escolas, seja nas reformas de seus prédios, além da instalação de bibliotecas e laboratórios de informática, biologia e física (MENEZES; SANTOS, 2001).

Outro ponto de destaque refere-se ao ato de planejar, segundo os entrevistados, o pouco tempo disponibilizado para esse fim, é mais uma dificuldade que agrava o processo de ensino-aprendizagem, pois sem planejamento não há a mínima condição para a realização de uma atividade e muito menos a capacidade de se atingir um objetivo. Portanto, se dentro da carga horária do professor não houver um tempo destinado ao planejamento, que funciona como um controle, como mencionado anteriormente, é pouco provável que se tenha êxito no exercício da profissão docente (GOLDBERG, 2013).

Outro ponto evidenciado pelos estagiários refere-se a falta e incentivo financeiro para o professor, pois, por mais amor que se tenha a profissão, estamos inseridos em um mundo capitalista onde a moeda é sempre valorizada. Para Barbosa (2014) em seu trabalho sobre a educação brasileira, foi observado que o Brasil é o país que oferece um dos menores salários para os professores quando comparado com outras profissões.

É preciso ressaltar também que o professor tem um papel fundamental na formação dos alunos, mas a responsabilidade de educar não é somente dele, cabe à família uma participação ativa dentro desse processo, desse modo a ausência das famílias de forma participativa no ambiente escolar, também é citado pelos entrevistados como uma dificuldade.

Silva (2012, p. 20) reflete que:

É parte da função do professor preparar os alunos para um futuro melhor e, como profissional, este deve se sentir orgulhoso quando vê os jovens aprendendo. Entretanto a responsabilidade de educar não cabe somente a ele. A família e este profissional devem compartilhar e providenciar juntos a educação global (valores, hábitos de higiene, experiências e etc.) do jovem de hoje. A relação entre a escola e a família deve ser de reconhecimento mútuo e respeito. Reconhecer significa sair dos limites e abrir-se para novas possibilidades.

Diante de todos os pontos citados e dependendo do preparo do professor pode-se gerar uma desmotivação que afeta a qualidade do ensino, nesse sentido Silva (2012, p. 20) também defende que “A desmotivação dos professores vem desde os baixos salários, o desinteresse dos alunos, a falta de estrutura, até a falta de interesse dos pais dos alunos e a sociedade que transferiram algumas de suas responsabilidades para a escola”.

3.2.3 Desafios do professor de Ciências e Biologia

Dentro da realidade educacional de hoje, muitos estagiários consideram o fato de lecionar desafiador, detalhadamente exposta na figura 3.

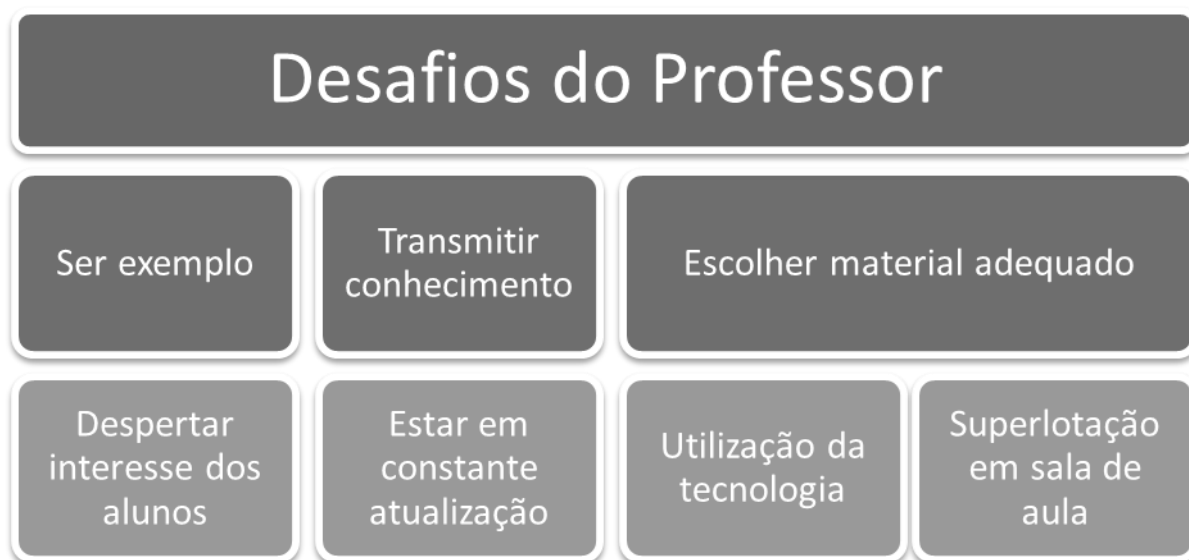


Figura 3 – Os desafios da carreira docente na percepção de futuros professores.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para Leite e Fernandes (2010), aos professores tem vindo a ser atribuído um papel determinante na construção da mudança educacional e curricular, porém muitos percalços encontram-se nesse caminho, sendo desafios a serem transponíveis por esse profissional.

Dos desafios citados pelos pesquisados, a maioria está elencada na própria atuação como docente, como o transmitir conhecimento, despertar interesse dos alunos, utilização da tecnologia e escolher material adequado.

Assim, um dos principais desafios do educador, é estar atento às mudanças e ter sempre o espírito de inovação, buscando sempre a formação continuada para que assim favoreça o processo de ensino aprendizagem, conforme sugerem abaixo:

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 374).

Dentro desse contexto, o professor tem um papel fundamental na escolha das ferramentas didático-pedagógicas e do material a ser usado em sala de aula, de modo a contextualizar, facilitar aprendizagem e motivar os alunos.

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

Em relação ao material adequado a ser utilizado, na realidade dos sujeitos da pesquisa, refere-se principalmente à escolha do livro didático, pois ele ainda é uma das principais ferramentas de ensino.

Essa realidade é evidenciada nas palavras de Chaves e Braga (2014; p. 4):

Os livros didáticos, assim, apresentam aos alunos e professores um saber sistematizado sobre variados temas e situações, mas podem privilegiar alguns e ignorar e silenciar outros, como resultado dos processos de escolha e seleção pelos quais passaram os conteúdos e as formas de didatização desses conteúdos. Esses processos acabam, finalmente, por se expressar no conjunto de manuais disponibilizados para a escolha dos professores, evidenciando embates e disputas sociais, mas também pedagógicas e didáticas.

Complementarmente, a utilização da tecnologia é um dos gargalos do fazer docente. Sabe-se que desde tempos remotos ocorre o vínculo entre conhecimento, poder e tecnologia. E que, ao decorrer dos anos, requer uma maior agilidade, uma vez que as inovações são cada vez mais rápidas, sempre modificando e atualizando-se, precisando o docente estar dentro desse contexto.

Para Freitas e Leite (2013, p. 38):

passar a utilizar novas ferramentas, para alguns docentes dessa geração, significa um grande desapego ao que já dominam e ao que lhes traz segurança. É necessária ao professor então muita disposição, e a percepção de que educar para a nova sociedade significa cada vez mais fazer acontecer nos espaços pedagógicos a aprendizagem baseada na troca e na cooperação, no enfrentamento dos riscos, na aceitação do argumento do outro, na aceitação da diversidade, na elaboração de hipóteses e no reconhecimento de sua própria falibilidade.

Para Latorre (2003), o professor necessita investigar, questionar sua formação, inovar e renovar. Nesse sentido, em relação às TIC, Oliveira, Santos e Fontes (2016, p.10) demonstram que os professores precisam:

desenvolver competências capazes de tornarem capazes de fazer uso das tecnologias digitais, para tal estes devem estar abertos a formação continuadas voltadas para tal fim para entender a tecnologia com todas as suas possibilidades técnicas, a fim de ampliar a sua visão e habilidades frente aos desafios da educação contemporânea para fortalecer o sistema educacional e atender a uma às novas gerações que já nascem imersos na tecnologia e a têm como instrumento promotor do seu desenvolvimento cognitivo, social e pessoal.

Outro grande desafio dos professores relatados é a superlotação nas salas de aulas, dificultando uma atividade docente mais efetiva e expressiva. De acordo com Silva (2012), há uma defasada relação entre docentes e alunos matriculados, gerando salas de aula

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

superlotadas, fazendo com que os professores não deem atenção a todos. Tal fato, aliado a desvalorização do professor, a falta de cursos de capacitação profissional, desinteresse por parte dos alunos em decorrência de uma falta de comprometimento em casa, são as principais causas a desmotivação dos professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos questionamentos, a pesquisa apontou dentro das perspectivas e relatos dos entrevistados, que o "ser professor" dentre suas características precisa: dominar conteúdo, inovar, explorar conhecimentos, ser comunicativo, organizado, dedicado e responsável. Mas na verdade não há um modelo específico que possa representar esse profissional, apenas o seu papel em sala de aula, é cada vez melhorado diante dos adjetivos supracitados, o que leva o professor a cada dia ser mais exigente pela necessidade de inovação diante desse processo.

Esse desejo de inovação é muitas vezes barrado diante das dificuldades encontradas no percurso prático pedagógico, a falta estrutura física e de recursos pedagógicos nas escolas, como também a falta de incentivo financeiro e tempo para planejamento para os docentes, contribuem negativamente neste sentido. A ausência da família no cotidiano escolar é outro ponto de destaque, pois a responsabilidade de educar não é somente do professor, devendo ser compartilhada entre ambas as partes. A somatória de todos esses pontos reflete diretamente no aluno, onde a cada dia torna-se mais difícil manter a atenção dos mesmos em sala de aula.

Juntamente com as dificuldades existentes, é preciso também superar os desafios como educador, de modo a ser um facilitador do conhecimento, despertar interesse dos alunos. Por tanto é de suma importância que o educador esteja sempre atento às mudanças, mantendo espírito de inovação, buscando sempre a formação continuada para que assim favoreça o processo de ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Agradecemos aos coordenadores, secretário, professores formadores e tutores presenciais e a distância que tornam possível a concretização do curso de Ciências Biológicas a distância, cuja esta investigação ocorreu.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. M. S. **Processo ensino-aprendizagem: características o professor eficaz.** Millenium, p. 55-71, 2010.

ALVARENGA, C. F.; et al. **Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.

Ensino em Foco, Salvador, v.3, n.6, p. 32-46, set. 2020.

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith et al. Os sentidos do ser professor. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 61-73, 2016.

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S.M. **Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado**. Ciênc. educ. (Bauru) . 2010, vol.16, n.3, pp. 507-524. ISSN 1516-7313.

BELTRAME, M.B.; MOURA, G. R. S. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Revista eletrônica "Revista Travessias, v. 3, n. 2, 2009.

BRASIL. 1996. **Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília (DF). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. M. E. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

CAMPOS, C. C. M.; NIGRO, G. R., **O que ensinar em Ciências? In:____. O ensinoaprendizagem como investigação**. 1ª edição, Ed. FTD, São Paulo, 1999. p.34-59.

CHAVES, E. A.; BRAGA, T. M. **Critérios de escolha dos livros didáticos de história: o ponto de vista dos jovens**. Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil on-line, n. 1, 2014.

CUNHA, A. C. **Representação do "bom" professor: o "bom" professor em geral e o "bom" professor de educação física em particular**. Educação em Revista, v. 11, n. 2, 2010.

DE OLIVEIRA, D. D.; et al. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Prática relevante para o processo de formação docente e desenvolvimento cultural e social**.

FERREIRA, J. C. F. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. In: PERUZZO, Cecília Maria Krohling Peruzzo; SILVA, Robson Bastos da. Retrato do ensino em comunicação no Brasil. São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003.

FREITAS, A. V.; LEITE, L. S.. **Tecnologias digitais na formação continuada do professor da rede estadual do rio de janeiro: impactos e desafios**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 3, n. 1, 2014.

FRONZA-MARTINS, A.S. **Tecnologia Educacional e os recursos pedagógicos**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 3, n. 6, p. 69-74, 2010.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 .

GOLDBERG, M. A. A. **Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos**. Cadernos de pesquisa, n. 7, p. 62-7, 2013.

KRAWCZYK, N. **A escola média: um espaço sem consenso**. Cadernos de Pesquisa, n. 120, p. 169-202, 2003.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar a la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2003.

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

LEITE, C.; FERNANDES, P. **Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?**. Educação, v. 33, n. 3, 2010.

LEMOS, A. H. da C.; DUBEUX, V. J. C.; ROCHA-PINTO, S. R. da. **Educação superior, inserção profissional e origem social: limites e possibilidades**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 9, n. 1, 2014.

LOCATELLI, C.; DINIZ-PEREIRA, J.E. QUEM SÃO OS ATUAIS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS NO BRASIL? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 225-243, 2019.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes PROMED (Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/promed-programa-de-melhoria-e-expansao-do-ensino-medio/>>. Acesso em: 30 de mai. 2016.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; MOURA, Francisco Nunes Sousa; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POR DOCENTES VINCULADOS À CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 12, n. 1, 2019.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; MOTA, Francisca Daniela Lira. O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de ciências biológicas. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, n. 1, p. 96-108, 2018.

MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B. **Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980**. Quím. Nova. 2011, vol.34, n.1, pp. 165-174. ISSN 0100-4042.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Ed.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom [uixote: I.I.E., 1992. p. 15-33.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Acesso: 29 Outubro 2015.

OLIVEIRA, MRCT; ARAUJO, R, M.B.; SILVA, **A docência universitária em palavras**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 40-61, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA, ASS; SANTOS, AG; FONTES, GGS. A importância da formação inicial e continuada do professor para o uso das TIC em sua prática pedagógica: um olhar sobre o ensino da matemática em Aracaju-SE. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 296p – (Coleção docência em formação: Série saberes pedagógicos).

QUEIROZ de Souza, Francelyr Q; PAIXÃO, Germana C; MENEZES, Jones B. F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação.

PRADA, L. E. A.; FREITAS, T.C.; FREITAS, C.A. Formação **continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos-SP**. Monografia. Especialização em Gestão Pública Municipal. Universidade Tecnologia Federal do Paraná. 2012.

SILVA, M. do C. V. da. **A relação "saber científico" e "experiência" na profissão docente**. Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, v. 19, p. 107-118, 2007.

SILVA, O. G.; NAVARRO,E.C. **A relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem**: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.